UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MARIA DAS DORES DE LIMA PINTO FILHA

RELAÇÕES DIALÓGICAS NO GÊNERO *POSTAGEM DE FACEBOOK* SOBRE O PROCESSO ELEITORAL DE 2014

João Pessoa

2018

MARIA DAS DORES DE LIMA PINTO FILHA

RELAÇÕES DIALÓGICAS NO GÊNERO *POSTAGEM DE FACEBOOK* SOBRE O PROCESSO ELEITORAL DE 2014

Dissertação entregue ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte dos estudos requisitados para a obtenção do título de Mestre em Linguística.
Área de Concentração: Linguagem e Práticas Sociais.
Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida

João Pessoa
2018

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F481r Filha, Maria Das Dores de Lima Pinto.
RELAÇÕES DIALÓGICAS NO GÊNERO POSTAGEM DE FACEBOOK SOBRE O PROCESSO ELEITORAL DE 2014 / Maria Das Dores de Lima Pinto Filha. - João Pessoa, 2018.
60 f. : il.

Orientação: Maria de Fátima Almeida ALMEIDA.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Relações dialógicas. Postagem. Facebook. I. ALMEIDA, Maria de Fátima Almeida. II. Título.

UFPB/BC

MARIA DAS DORES DE LIMA PINTO FILHA

RELAÇÕES DIALÓGICAS NO GÊNERO *POSTAGEM DE FACEBOOK* SOBRE O PROCESSO ELEITORAL DE 2014

Dissertação entregue ao Programa de Pós Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte dos estudos requisitados para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida

Data de aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof.a Dra. Maria de Fátima Almeida – UFPB
Orientador

_____

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino - UFPB
Examinador

_____

Prof.ª Dr.ª Eliete Correia dos Santos – UEPB
Examinador

Agradecimentos

Agradeço a Deus que sempre me guia em todos os meus projetos sejam eles pessoais ou profissionais. Em uma dado momento, pensei que esse projeto não seria concluído, em virtude de tantos contratempos, mas Deus, me fez confiar que em um tempo certo, a conclusão chegaria. Ao final de tudo só me resta: AGRADECER!

À Nossa Senhora, que cuidou da minhas angústias, minhas ansiedades e falta de tempo, foi clamando a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, que o alívio vinha. Creio na sua intercessão e nesse momento, esse espaço é também para te agradecer, mãe, de oração infalível aos que em ti confiam.

À minha mãe, quem tantas vezes se sobrecarregou para que eu me debruçasse nos estudos do programa de pós graduação, em relação a produção dessa dissertação, sua colaboração foi imprescindível para desenvolvimento e conclusão. Constantemente tenho motivos para agradecer a presença da minha mãe em minha vida. Pelo apoio incondicional: OBRIGADA, MAE!

Às minhas irmãs que torcem por cada passo meu. Sei o quanto conto com as orações delas para que eu tenha êxito em meus projetos. OBRIGADA ALIINDRA E ALCIONE!

Aos meu sobrinhos: Douglas, Carolina e Mariana, agradeço a Deus por ter vocês em minha vida, quando o aperto é grande, são vocês, com as peraltices e ingenuidades, que me motivam a continuar na dura caminhada. Obrigada por diminuírem o barulho na casa de vovó para titia estudar. AMO MUITO VOCÊS!

Ao meu esposo, Zumildo Junior, com quem pude dividir as alegrias e angústias dessa fase da minha vida. Obrigada pelo incentivo, sobretudo, pela paciência quem facilmente se esgotava mentalmente. OBRIGADA, AMOR!

À minha filha, que viveu comigo todas as etapas do Mestrado, desde a seleção à conclusão. Não foi fácil renunciar amamentação, o ninar para você dormir, dentre outros momentos, para que esse trabalho se desenvolvesse. Mas foi exatamente a sua chegada filha, que me motivou a continuar, parece clichê, mas sua vida melhorou a minha vida completamente. AMO MUITÍSSIMO VOCÊ!

Aos meus cunhado/compadres: Zuenya e Davi, padrinhos de Izabella, que

estiveram em oração para minha aprovação no mestrado, aprovação na qualificação e não foi diferente no final desse processo. FORTE ABRAÇO, COMPADRES!

Ao meu sogro, Zumildo, que torceu por mim desde o processo de seleção até a conclusão desse trabalho. Cabe, também, aqui meu agradecimento a minha sogra Dona Eliane (In memorian) que durante o processo de seleção, ainda estava conosco fisicamente, já contava com minha aprovação. QUANTA SAUDADE!

Aos meus outros cunhados: Rosemário, Lane, Moisés e Sonaly pela torcida calorosa para a conclusão desse trabalho. MUITO OBRIGADA!

À minha amiga Joseane que me acolheu em sua casa em João Pessoa durante o processo de seleção, além disso, sua torcida e oração, com certeza, tornaram minha caminhada ainda mais especial.

À minha amiga/irmã Deise que sempre me ouviu sem pré julgamentos minhas angústias e desânimos, isso é tão importante quanto os elogios, tão impulsionador...Hora de conversar sobre essa vitória, Deise. MUITO OBRIGADA AMIGA/IRMÃ.

Às minhas amigas do trabalho: Ana Nery, Lena, Katia, não é sempre que se tem a sorte/benção de trabalhar com pessoas tão leais, e que são sensíveis aos percalços da vida do outro. Obrigada, meninas, pelos valiosos conselhos, apoio. FORTE ABRAÇO!

À Saionara, Claudia e Handresa que tiveram a grandeza de aceitar minha ausência no trabalho para que esse outro trabalho fosse concluído. Grata, meninas. ISSO FOI MUITO IMPORTANTE!

Aos amigos do mestrado: Symone, Aline, Louise, Anderson, Cícero, Andrea, Janiely, Michel, Joserlândio, Almir que tornaram as viagens mais leves, as leituras acadêmicas menos complexas e a caminhada mais agradável. FORTE ABRAÇO!

A Manassés, um amigo/irmão tão especial por tantos motivos. Não vou listar esses motivos, mas registro aqui meu agradecimento a você que foi e é tão presente em minha vida, até mesmo em meio as ausências. MUITÍSSIMO OBRIGADA, AMIGO/IRMÃO!

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida, que ensina aos seus orientandos como as grandes pessoas se comportam: com humildade, generosidade. Obrigada pelos ensinamentos além do meio acadêmico. FORTE

ABRAÇO!

Às professoras da qualificação, Profa. Dra. Roseane Nicolau e, em especial, a Profa. Dra. Evangelina, que compreendeu meu dizer nas entrelinhas de cada página oferecida à avaliação, suas orientações foram de muito valor para concluir essa caminhada.

Ao PROLING, por fomentar uma formação continuada com tanta genialidade, registro aqui meus sinceros agradecimentos ao corpo docente desse exímio programa de Pós-graduação da UFPB.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho:

À minha mãe, Dora,

A meu esposo, Zumildo Junior,

À minha filha, Izabella,

Posso enfrentar o que for,

Eu sei Quem luta por mim

Seus planos não podem ser frustrados

Minha esperança está

Nas mãos do Grande Eu Sou.

Meus olhos vão ver o impossível

Acontecer

RESUMO

Esta dissertação se propõe a delimitar como objeto de estudo as relações dialógicas presentes no gênero postagem de facebook sobre o processo eleitoral brasileiro de 2014, especificamente em como os discursos se materializaram no gênero e circulam midiaticamente. Escolhemos o período eleitoral de 2014 tendo em vista o número expansivo de postagens sobre as polêmicas discursivas nas propostas dos candidatos, o que configura um cenário eleitoral do riso, da ironia. Fizemos em recorte desse material com o objetivo de analisar as relações dialógicas que foram construídas em postagens de facebook de cunho político circulados na rede social facebook. Utilizamos como referencial teórico os trabalhos desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo, além das considerações teóricas de pesquisadores da área dos estudos do discurso de base bakhtiniana, tais como: Barros (2003); Faraco (2003); Souza (2002) e Fiorin (2006). Essa categorização respondeu ao nosso questionamento de pesquisa: que relações dialógicas configuram as postagens sobre o processo eleitoral de 2014, no Brasil? Nossas hipóteses apontam que sejam relações de ironia, escárnio e falácias. É possível afirmar que essas relações tanto influenciam o voto quanto preveem resultados das urnas. Metodologicamente, classificamos nosso estudo como uma abordagem explicativa e qualitativa, uma vez que, nosso percurso foi o de identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Nossos resultados confirmaram nossas hipóteses, de que existem, na materialidade verbal e extra-verbal, relações dialógicas de ironia, escárnio e falácias.

Palavras chave: Relações dialógicas. Postagem. Facebook.

ABSTRACT

This dissertation proposes to delimit as an object of study the dialogical relations present in the facebook post genre on the Brazilian electoral process of 2014, specifically in how the discourses materialized in the genre and circulate mediatically. We chose the electoral period of 2014 in view of the expansive number of posts about the discursive polemics in the candidates' proposals, which constitutes an electoral scenario of laughter and irony. We made a cut of this material with the objective of analyzing the dialogical relations that were constructed in concrete statements in messages of political nature circulated in the facebook social network. We use as theoretical reference the works developed by Bakhtin and the Circle, besides them, we use the theoretical considerations of researchers of the area of studies of the basic bakhtinian discourse, such as: Barros (2003); Faraco (2003); Souza (2002) and Fiorin (2006). This categorization responded to our research questioning: what dialogical relations form the posts about the 2014 electoral process in Brazil? Our hypotheses point to relationships of irony, derision, and fallacies. It is possible to affirm that these relations both influence the vote and predict results of the polls. Methodologically, we classify our study as an explanatory and qualitative approach, since, our path was to identify factors that determine or contribute to the occurrence of the phenomena (GIL, 2007). Our results confirmed our hypotheses that verbal and extra-verbal materiality have dialogic relations of irony, scorn, and fallacies.

Keywords: Dialogical relations. Posting. Facebook.

LISTA DE FIGURAS

Postagem 1: Quadrilha PT..... 45
Postagem 2: Dilma e o Papa..... 46
Postagem 3: Marina e seus ditos..... 47
Postagem 4: Marina mudanças..... 48
Postagem 5: É culpa da Dilma 49
Postagem 6 Aécio, Marina e Mídia..... 50
Postagem 7 Biografias de Dilma e Aécio comparadas 52
Postagem 8 Democracia para a maioria..... 53
Postagem 9 Por que votar em Aécio? 54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15

1.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA 19

1.2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: DOS CONCEITOS ESTRUTURAIS AOS DIALÓGICOS 20

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: DO GÊNERO POSTAGEM DE FACEBOOK AO(S) CONCEITO(S) DE IRONIA 27

2.1 O GÊNERO POSTAGEM DE FACEBOOK 27

2.2. O CONCEITO DE IRONIA NOS ESTUDOS DE BRAIT 28

2.3 O CONCEITO DE DISCURSO DE OUTREM NOS ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN 30

2.4 O CONCEITO DE VALORAÇÃO NOS ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN 32

2.5 CONTEXTO E FONTE DO *CORPUS* DA PESQUISA 35

2.5.1- Tipo de pesquisa 36

2.5.2 Questões da pesquisa (pergunta e objetivos) 37

3. O DISCURSO POLÍTICO E SUAS PROPRIEDADES 38

3.1 AS CAMPANHAS ELEITORAIS NO BRASIL: DOS PALANQUES ÀS REDES SOCIAIS 41

3.1.1 A campanha eleitoral no facebook 43

4. ANÁLISE DO *CORPUS* 44

CONSIDERAÇÕES FINAIS 57

REFERÊNCIAS 59

1. INTRODUÇÃO

O Facebook é constituído por perfis e comunidades. Em cada perfil, os usuários podem acrescentar módulos e aplicativos. Essa rede social é composta por conteúdos privados ou públicos a depender do usuário, só os usuários cadastrados têm acesso ao perfil uns dos outros. Foi lançado em 2004, por Mark Zuckerberg, em princípio, foi criado apenas para universitários, e em 2007 passou a ser aberto para outros usuários, segundo Recuero (2009).

O facebook é uma rede social adotada por sujeitos de várias idades, não é, como se pensava com seu advento, uma prática de interação social de preferência dos jovens. Nesse espaço virtual, sujeitos usam a ferramenta do bate-papo para interagirem sem limite de caracteres, além disso, podem ativar o compartilhamento de postagens de facebook que dão a oportunidade de outros sujeitos curtirem, comentarem e compartilharem, há também a possibilidade de criar grupos, divulgar eventos, planejá-los, inclusive, promover debates.

Nessa rede social, facebook, usuários criam “contas” e distribuem convites/ solicitações de amigos que farão parte de seus contatos. Esses contatos poderão visualizar tudo que o usuário publicar, embora haja a edição do que você quer tornar público, público apenas para os amigos e ainda, publicar como arquivo, já que apenas o usuário da conta irá ver. Assim, textos pertencentes a diversos campos de comunicação são publicados. Esse contexto remete nossa compreensão ao primeiro conceito de dialogismo bakhtiniano, que preconiza o funcionamento real da linguagem: todos os enunciados constituem-se a partir de outros. (FIORIN, 2006 p,30). Sendo assim, a interação no facebook se dá por diversas formas com assuntos também diversos, mas sempre a partir do compartilhamento do outro, da publicação do outro, do comentário do outro, da curtida do outro.

Pressupondo esses aspectos, percebemos, também, a pontualidade de distintos discursos, por exemplo, o discurso religioso, publicitário assim como o discurso político. Segundo Bakhtin, o discurso é o ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos, o elemento constitutivo das próprias significações. (BAKHTIN, 2000). Essa diversidade de discurso no facebook representa, pois, articulações materializadas por muitas linguagens, essas por sua vez estão atravessadas por ideologias, legítimas da atividade dos internautas. Sendo

assim, no *Manual de orientação para atuação em redes sociais*, da SECOM (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), mídias sociais são conceituadas como “produção de conteúdo de forma descentralizada e sem o controle editorial de grandes grupos”.

Inicialmente, tivemos o interesse de observar como o discurso político se materializava nessa rede, nesse contexto, parafraseando Saussure, nosso ponto de vista criou nosso objeto de estudo, assim o discurso político publicado, compartilhado, nesta rede, e, mais especificamente, os que se eram produzidos em virtude do processo eleitoral 2014 fomentaram ainda mais nossa perspectiva. A construção dos sentidos estava muito condicionada ao conhecimento que se tinha em outros momentos da situação apresentada. Isso fomentou nosso interesse em estudar essa temática no meio acadêmico, assim como conceituá-la como nosso objeto de pesquisa.

Em uma proposta de investigação científica mais específica, nos propomos a analisar relações dialógicas no gênero *Postagem de Facebook.*

Ao mencionar palavras que se enquadram em um gênero do discurso valorativo, a significação de cada palavra, portanto, estará se referindo à realidade efetiva nas condições reais da comunicação verbal. Assim, na ótica de Bakhtin (2011), a entonação expressiva, é compreendida como um dos recursos para expressar a relação emotivo-valorativa do locutor com o objeto do seu discurso.

Nossa justificativa em trabalhar com esta temática se perfaz em dois horizontes: o primeiro é a afirmação de que é oportuno situar que este estudo consiste em uma ampliação de discussões que já se fazem presentes no Grupo de pesquisa: Linguagem, Enunciação e Interação - GPLEI/ UFPB. O segundo, que foi de nosso interesse também estudar as relações dialógicas, categoria bakhtiniana, como aparato teórico.

Assim, a fundamentação teórica desse trabalho perpassa os conhecimentos produzidos por Bakhtin e o Círculo acerca do conceito de língua/linguagem, dialogismo e enunciado concreto. Faremos essas leituras na perspectiva de respondermos ao questionamento macro dessa pesquisa, a saber: que relações dialógicas configuram as postagens sobre o processo eleitoral de 2014, no Brasil? Nossas hipóteses apontam que sejam relações de ironia, escárnio e falácias.

O processo eleitoral tem sido estudado no meio acadêmico. Castelliano

(2008) é um exemplo disso, seu estudo aponta a entonação no discurso dos candidatos à Presidência da República, o mesmo ocorre com o processo de enunciação dos discursos religiosos em testemunhos abordados por Lacerda (2010).

Analisamos, dentre outros aspectos, o comportamento dos usuários do facebook que compartilham sua intenção de voto por meio de enunciados que entrecruzam elementos verbais e extra-verbais. Esse entrecruzamento provoca sentidos variados, mas não qualquer um. Sendo assim, “não alinhavamos as palavras, passando de uma para outra. Pelo contrário, é como se preenchêssemos um todo com as palavras úteis” como enfatiza Bakhtin, (1997, p. 311).

Nesse trabalho, o **objetivo geral** é: analisar as relações dialógicas nas *postagens de facebook* sobre o discurso político nas eleições de 2014.

Assim, elencamos como **objetivos específicos**: averiguar as vozes que atravessam as postagens de facebook quanto ao processo eleitoral no período de 2014.

Observar, na materialidade linguística, os elementos composicionais.

Para subsidiar nossa análise, usaremos como categorias as noções de ironia, discurso de outrem e tom valorativo numa perspectiva bakthiniana.

Quanto aos aspectos metodológicos e quanto à nossa abordagem, classificamos nossa pesquisa como qualitativa. Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que se refere a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser limitados à operacionalização de variáveis. Quanto aos objetivos, nossa pesquisa é explicativa, uma vez que este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007).

Pelos motivos já esboçados acima, inserimos nossa pesquisa neste modelo metodológico pelo fato de não estarmos preocupados com a quantificação dos dados e sim, dedicados a analisar, qualitativamente, as relações dialógicas presentes em relações dialógicas de cunho político compartilhadas no facebook. Sendo assim, nosso *corpus* advém do meio eletrônico, desses compartilhamentos realizados no período do processo eleitoral nacional de 2014.

De modo mais amplo, podemos afirmar que em nossa pesquisa a metodologia “inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a

teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.”. (MINAYO, 2007, p. 15).

Ainda sobre aspectos metodológicos, destacamos que, para Bakhtin, na perspectiva da filosofia da linguagem, é imprescindível, ao pesquisador das ciências humanas, caracterizar cada elemento, objeto e sujeito em suas especificidades, nos seus próprios limites. Bakhtin defende que no momento em que o sujeito se depara com um objeto ainda desprovido de interioridade, constatasse que este objeto pode se revelar por um ato unilateral desse sujeito cognoscente caracterizando esse conhecimento como interesse prático. Uma advertência que Bakhtin faz é a de que quando um determinado sujeito se interessa para o conhecimento do outro, deve conservar certa distância, uma vez que se interessar se pelo outro é, nesse contexto, permanecer também voltado para si. Essa configuração dupla de ser sujeito e, ao mesmo tempo, objeto de conhecimento faz com que as ciências humanas revejam sua metodologia de estudo, assim se orienta a densidade e a profundidade do que se evidencia a partir do encontro do pesquisador e seu outro.

Bakhtin faz uma problematização entre a noção de certo e errado, para ele, esses conceitos são pertencentes ao registro da verdade universal. Entretanto, conhecer caracteriza-se pela aceitação de questionarmos nossas certezas e, sempre que possível, problematizarmos as explicações que não comportam réplicas.

Pressupondo as premissas do pensamento de Bakhtin, é importante enfatizar que o ato de pesquisar é um momento caracterizado pela excepcionalidade, pela singularidade, sendo assim, o pesquisador se afasta do equívoco da neutralidade na construção do conhecimento em ciências humanas, consequentemente, permite ser afetada pelas circunstâncias e pelo contexto que perfaz a pesquisa.

Para o desenvolvimento desta dissertação, distribuímos os conteúdos em cinco capítulos, cada capítulo se apresenta em tópicos que discutem o conteúdo macro de cada capítulo de modo específico.

O primeiro capítulo discute dois tópicos, respectivamente, concepção de língua/ linguagem e dialogismo e enunciado/ enunciado concreto. Todas essas noções numa perspectiva bakhtiniana. Em seguida, no segundo capítulo, organizado em três tópicos, apresentamos nossa explanação sobre discurso político, eleições no Brasil e redes sociais: facebook. O terceiro capítulo apresenta a teoria que subsidiará as nossas categorias de análise, tais como: ironia, discurso de outrem e

tom valorativo todos numa perspectiva bakhtiniana. O quarto capítulo aborda nossas decisões metodológicas para esse estudo. E no quinto capítulo apresentamos a análise que realizamos com nosso objeto de estudo. A análise dos dados será construída por meio das reflexões teóricas analíticas mencionadas nos capítulos anteriores. Prosseguiremos a análise no sentido de evidenciar as contribuições que a teoria oferece para demostrar as relações dialógicas presentes nas postagens compartilhadas no facebook no período eleitoral de 2014. Por fim, seguem as considerações finais e as referências bibliográficas.

1.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

> ...aquele que pratica um ato de compreensão (também no caso do pesquisador) passa a ser participante do diálogo. Bakthin (1992, p. 355)

Nesse capítulo, discorreremos sobre a concepção de linguagem na perspectiva dialógica, os conceitos de dialogismo e de enunciado propagados por Bakhtin e o Círculo. Discorrer sobre esses conceitos será fundamental para análise que pretendemos realizar mais adiante nesse trabalho.

As obra de Bakhtin e o Círculo podem ser descritas como interdisciplinares, uma vez que, abordam, dialeticamente, questões relacionadas à filosofia, linguística, psicanálise, teologia, poética, teoria social e literária, mesmo contribuindo com todas essas áreas, ele se considerava um estudioso centrado na linguagem.

Para os críticos literários, Bakhtin, por meio do livro “Problemas da Poética de Dostoiévski” (2010), é o autor que apresenta uma nova teoria sobre a autoria: a polifonia. Folcloristas e antropólogos enfatizam o teórico russo pela produção do livro “Cultura Popular na Idade Média: o contexto de François Rabelais” (2010), o qual para eles representa um arcabouço conceitual sobre o carnaval bem como uma ruptura da hierarquia social. Sociólogos se interessam pela obra “O Marxismo e a filosofia da linguagem” em virtude da abordagem do pensamento marxista. Nesse contexto, ratifica-se o quanto Bakhtin deixou uma produção intelectual de referência abrangente para as ciências humanas.

Vale salientar que toda essa produção foi construída por Bakhtin em situações extremamente adversas como: privações financeiras, perseguições, problemas de

saúde, prisão, exílio.

Portanto, empreender pesquisa com o subsídio teórico desse autor é mesmo participar desse dialogo, conforme aponta nossa epígrafe, é dar mérito a todo esse esforço e tornar vivo o trabalho de um grande pensador.

1.2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: DOS CONCEITOS ESTRUTURAIS AOS DIALÓGICOS

Gaspar (2006) nos explica que com o advento das Ciências modernas iniciam -se as pesquisas sobre a Língua embasadas em sólidas propostas estruturais de análises. Nesse contexto, destaca-se o teórico Ferdinand de Saussure (1916) que conceituou a língua como fato social advindo da fala. No entanto, esse estudioso dedicou-se, primordialmente, aos estudos da língua, assim a fala não recebeu a atenção desse teórico.

Porém, com o tempo, Análises de cunho estrutural passaram a ser repensadas, uma vez que, no âmbito dessas teorias, estava a carência de relacionar a língua com o sujeito, com a sociedade, com a cultura e com a história. Assim, surgem novas concepções que tentam dar conta das lacunas dos aportes estruturais. Nessa perspectiva, podem-se destacar as contribuições de Bakhtin e o Círculo. Na Rússia Soviética, havia o hábito de se formar grupos de estudos e pesquisas, assim, as diversas obras produto-processo dos estudiosos que se reuniam na época são atribuídas a Bakhtin e o Círculo, tendo em vista que foi produzida por muitas pessoas que trabalhavam e estudavam juntas.

Havia, nesse círculo, estudiosos de várias áreas: o filósofo Matvei I. Kagan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V Yudina, o professor Pumpianski, os professores Voloshinov e Medvedev. Sobre a densidade da obra, alerta Fiorin (2006):

> Várias são as razões que tornam sua leitura árdua e trabalhosa. Em primeiro lugar, sua maneira de escrever. Diante de duas tradições do pensamento filosófico, uma, que vê a realidade como unidade, homogeneidade, estabilidade, acabamento, monologismo, e outra, que a considera diversidade, Heterogeneidade, vir a ser, inacabamento, dialogismo, Bakhtin filia-se à segunda. A composição de seus textos reflete essa maneira de apreender os fenômenos. Bakhtin não elaborou uma obra didática, pronta para ser ensinada na escola. Não há nela uma teoria facilmente aplicável nem uma

> metodologia acabada [...]. Ao contrário, sua obra vai examinando progressivamente conceitos. Ela é marcada por um inacabamento, um vir a ser, uma heterogeneidade, que tornam muito complexa a apreensão de seu pensamento. Muitos de seus textos são inacabados no sentido literal do termo, pois eram manuscritos ainda não concluídos, eram rascunhos. (FIORIN, 2006 p. 11-12).

Os estudos de Bakhtin contribuíram para criticar a gestão de Stalin, esse político preconizava, na Rússia, a criação da identidade linguística baseada na unificação, assim nenhuma particularidade das línguas seria respeitada, nesse sentido Bakhtin defendia a heterogeneidade da língua, como lugar de convergência de diferenças, em que a identidade se constrói pela convivência com a diversidade.

Acrescenta-se a esse dizer o fato de Bakhtin analisar a língua em seu pleno funcionamento divergindo das análises sistemáticas, homogêneas da língua. O objeto de estudo de Bakhtin e o Círculo era as relações dialógicas nos discursos por isso definiam a língua/ linguagem como um fenômeno constitutivamente dialógico concreto, vivo, ao contrário, de Saussure que via a língua como um sistema abstrato mutável, isolado Bakhtin/ Voloshinov (1929/1981 p.124) defendeu que a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes. Essa evolução linguística/ histórica, propagada por esses estudiosos, é percebida pelas mudanças que a sociedade sofre e pelo fato da linguagem representar e refletir por assim dizer tais mudanças. Nessa perspectiva Volochínov afirma:

> A linguagem não é alguma coisa de imóvel, fornecida de uma vez por todas e rigorosamente determinada em suas “regras” e em suas “exceções” gramaticais. Ela é um produto da vida social, a qual não é fixa e nem petrificada: a linguagem encontra-se em um perpétuo devir e seu desenvolvimento segue a evolução da vida social. (VOLOCHÍNOV, 1930, p. 01).

A concepção de Volochínov sobre a linguagem exposta na citação acima reflete a perspectiva que mais tarde os estudos sobre língua/ linguagem teriam. A linguagem não deve ser vista como fictícia, isolada da sua dinâmica social.

Sobre o discurso -lugar das relações dialógicas- Volochínov (1930) conceitua como “um fenômeno biface” essa noção corresponde ao movimento dialógico, o qual um enunciado é constituído em um processo interacional. Bakthin acentua em

“Problemas da poética de Dostoievsky (1997 (1929))” o discurso como a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística p.181”.

> Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos.” (Bakhtin, 2003, p 295)

Nossa comunicação com o outro é um exemplo dessa integridade concreta e viva repleta de enunciados que por sua vez não se limita ao uso de letras, palavras e frases e sim de expressão de sentimentos, emoções, acordos, desacordos dentre outros materializados pela linguagem “A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” como afirmam Bakhtin e Volochinov, 2010 p.117. Desse modo, atinge-se o ouvinte passivo nos esquemas de comunicação referenciado pelos estruturalistas.

Outra noção estruturalista atingida pelas postulações bakthiniana é a questão da linearidade no evento comunicativo, de acordo com Bakthin, os sujeitos envolvidos no momento da comunicação, se apresentam como participantes efetivos, já que todo enunciado é produzido em direção ao outro. Assim: “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia sobre o meu interlocutor”. (BAKTHIN/VOLOCHINOV, 2010, p. 17).

Essa citação é mais um dizer sobre a concepção dialógica da linguagem propagada por Bakhtin e o Círculo, o entendimento dessas postulações representa um olhar ampliado sobre as concepções de língua/linguagem.

> O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 2012, p. 117)

Uma importante tese de Bakhtin é a de que “todo discurso é orientado para a resposta”, com isso percebe-se que para explanar sobre o dialogismo bakhtiniano é necessário também relacioná-lo ao conceito de discurso haja vista que o discurso é o lugar das relações dialógicas.

No meio acadêmico, Brait (1996), Faraco (2003), Barros (2003) e Bezerra (2008) são referências que debatem com frequência esses conceitos da obra bakhtiniana. Antes de citá-los, enfatizaremos do próprio Bakhtin “Problemas da poética de Dostoievski” nessa obra, o teórico russo afirma, pioneiramente, que Dostoievski reencena, na obra literária, aquilo que representaria a própria essência da linguagem: o dialogismo.

> Assim, pois, nas obras de Dostoiévski não há um discurso definitivo, concluído, determinante de uma vez por todas. (...) A palavra do herói e a palavra sobre o herói são determinadas pela atitude dialógica aberta face a si mesmo e ao outro. (...) No mundo de Dostoiévski não há discurso sólido, morto, acabado, sem resposta, que já pronunciou sua última palavra (BAKHTIN, 2008, p. 291-292).

Nessa obra, Bakhtin pontua também a concepção de polifonia que mais à frente será abordada nesse texto já que, por vezes, debate-se dialogismo e polifonia como sinônimos, entretanto, uma discussão mais cuidadosa acentua as distinções entre tais noções.

O emprego da palavra “polifonia” requer algumas ponderações, sobretudo, porque é pouco frequente nos textos bakhtinianos, constata-se o emprego da palavra polifonia mais efetivamente em Problemas da poética de Dostoiévski. Sendo assim, Emerson (1997) explica que “polifonia [...] acabou sendo ocasionalmente confundida com dialogismo, heteroglossia, zonas de voz, análise cronotópica – slogans [...] que Bakhtin só veio a conceber mais tarde [...]”.

Em Problemas da poética de Dostoiévski, polifonia é usada como uma metáfora em referência a um novo modo de conceber e estruturar o romance. Esse novo modo seria perceptível, segundo Bakhtin, em algumas obras de Dostoiévski. Assim, se justifica o fato de raramente ser empregada por Bakhtin a palavra “polifonia”, em geral é na expressão “romance polifônico” que a noção de polifonia aparece. Nesse caso, a concepção de polifonia refere-se ao gênero romanesco, associada às especificidades desse gênero narrativo da prosa literária. Bakhtin cita pontos a serem considerados quando houver a necessidade de diferenciar dialogismo e polifonia. São: amplitude do diálogo, relações entre microdiálogo, diálogo composicionalmente expresso e grande diálogo e diálogo inconcluso.

Diálogo/dialogismo não está relacionado à comunicação convergente, como se pode pensar, pelo contrário, inclui-se também a noção de diálogo enquanto

solução de conflitos, Fiorin (2006). Nessa perspectiva, Faraco (2009) traz o conceito de diálogo proposto por Bakhtin e o Círculo atestando o que ora afirmamos: Palavra que abarca diferentes significações podendo corresponder à convergência, acordo, desacordo, embate, conflito, adesão, consonância, dessonâncias.

Faraco (2003, p. 121) afirma que Bakhtin é o primeiro pensador contemporâneo a tratar e analisar a linguagem sem separá-la da materialidade da vida social. Isso é perceptível a partir das concepções de Bakhtin acerca do discurso e, principalmente, do dialogismo.

Segundo Barros (2005) há na obra de Bakhtin e o Círculo a coexistência de diferentes concepções de dialogismo. Nesse sentido, dialogismo pode referir-se ao diálogo entre interlocutores sendo a primeira concepção, como pode referir-se ao diálogo entre os discursos numa situação comunicativa sendo essa a segunda concepção. Na portagem de facebook, por exemplo, são visíveis os atravessamentos de vozes que constituem a materialidade discursiva.

“Toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma e gera obrigatoriamente: o ouvinte a se tornar falante” (BAKHTIN, 2010 p, 271). Essa afirmação é oportuna para se entender a primeira concepção de dialogismo citada por Barros, acompanha-se também a essa concepção o conceito do efeito responsivo postulado pelo teórico em estudo. Além disso, acentua-se o fato dessa responsividade ser representada pela escrita, pela fala e até mesmo no silêncio.

Para se entender a segunda concepção do dialogismo em Bakhtin referida por Barros é pertinente citarmos uma consideração de Bakhtin: Por mais complexa que seja, a enunciação é apenas uma fração de uma comunicação ininterrupta. O discurso/palavra está em discursos que o antecederam.

Sendo assim, os enunciados funcionam com a movimentação, a lembrança de um discurso convergente ou divergente com outro discurso. Não é a representação do dizer inicial uma vez que “Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” A afirmação bakhtiniana de que “não existe fala adâmica” acompanha essa segunda concepção. Barros (2003, p.02-03) afirma que:

> só se pode entender o dialogismo interacional pelo deslocamento do conceito de sujeito. O sujeito perde o papel de centro e é substituído por diferentes (ainda que duas) vozes sociais, que fazem dele um sujeito histórico e ideológico.

A compreensão de Brait (2008) sobre o dialogismo em Bakhtin é o de que:

> por um lado, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo nem sempre simétrico e harmonioso existentes entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. É nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como o elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem. Por outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos. (BRAIT, 2005, p. 94-95)

Fiorin (2006) também debate sobre o dialogismo bakhtiniano, entretanto, organiza seu entendimento em três conceitos. O primeiro acentua o fato de que a linguagem funciona dialogicamente, o segundo acentua o fato de que o sujeito em seus enunciados deixa à mostra, por meio de citações, aspas, discurso direto, indireto, paródias, paráfrases, as relações dialógicas. O terceiro acentua as vozes sociais.

Essa afirmação nos ajuda a compreender as relações dialógicas, bem como o conceito de discurso, uma vez que, o funcionamento de qualquer discurso se estabelece a partir das relações dialógicas de contexto situacional, social e histórico.

A apresentação das diferentes concepções do princípio dialógico é pertinente para a compreensão de tal conceito que aparentemente é de fácil entendimento, entretanto, quando relacionado às outras categorias teóricas propostas por Bakhtin e o Círculo, constata-se a complexidade do conceito e que por isso, só com uma densa revisão bibliográfica, consegue-se construir uma compreensão. Ideologia, signo, enunciado, enunciação, gêneros do discurso, estilo e expressividade são as categorias teóricas propostas por Bakhtin e o Círculo as quais nos referimos acima.

A visão de Bakhtin se difere da Linguística proposta por Saussure por esta estudar os fenômenos linguísticos isoladamente. Ainda assim, Bakhtin destaca as importantes contribuições de Saussure, lendo-as atentamente, entretanto, decide analisar a língua/linguagem sob outra ótica, considerando os aspectos extralinguísticos. Acentua Bakhtin (2010, p. 2002) “a linguística e a metalinguística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético – o discurso, mas estudam sob diferentes aspectos e diferentes ângulos de visão”.

Bakhtin apresentou a metalinguística como “proposta” uma vez que os estudos sobre linguagem daquela época se debruçavam sob uma perspectiva sistemática adversa de “aspectos da vida do discurso”, conforme Bezerra (2010) nos explica:

> Bakhtin acalentava o projeto de criar, nas fronteiras da linguística, da antropologia filosófica e dos estudos literários (ou teoria) uma nova disciplina das ciências humanas com a denominação de metalinguística [...] (BEZERRA, 2010, XV).

O paradigma bakhtiniano não descarta o sistema de signos para construir sentidos dos enunciados e situações diversas. Todavia, refere-se aos signos ideológicos e dialógicos. Assim, Bakhtin enfatizava “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência é sempre orientada socialmente”. O signo bakhtiniano é representado pelo efeito responsivo que estabelece quando um sujeito dialoga com outro, nesse contexto, a cena enunciativa constitui-se pelo que é dito e por outros já ditos. Ainda nessa perspectiva, assegura-se o caráter ideológico do signo por considerar que todo enunciado é atravessado por crenças, costumes, valores sociais dentre outros.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: DO GÊNERO POSTAGEM DE FACEBOOK AO(S) CONCEITO(S) DE IRONIA

2.1 O GÊNERO POSTAGEM DE FACEBOOK

Antes de adentrar especificamente no estudo do gênero do discurso Postagem de Facebook, cabe lembrar o texto “Conteúdo, o Material e a Forma”, em que Bakhtin (2011) acrescenta à relação do autor com o herói a ideia de forma, conteúdo e material. O gênero, sabemos, a partir de Bakhtin, que é formado por Conteúdo, Estilo, e forma Composicional.

De acordo com Bakhtin (2011, p. 262), os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” constituídos por uma forma composicional, conteúdo temático e estilo. Como mencionamos acima, a forma de composição refere-se à forma de organização da estrutura textual do gênero. Ela não é totalmente estável, pois mudará de acordo com o espaço-tempo e a relação estabelecida entre os interlocutores nesse ou naquele gênero.

Nesse sentido, o autor de um dizer trabalha com uma materialidade que tem realidades verbal e extra-verbal, e um querer dizer, segundo Sobral (2009). O modo de dizer é materializado por meio da língua e é definida em função do conteúdo e do ouvinte. A esfera em que circularam as postagens foi no facebook, espaço midiático em que as pessoas divulgam seus pensamentos em forma de postagem.

Sobre o estilo, Volochinov (1921, p. 14) chega a dizer que “o estilo é pelo menos duas pessoas ou, mais precisamente, uma pessoa mais seu grupo social na forma do seu representante autorizado, o ouvinte – o participante constante na fala interior e exterior de uma pessoa”. Tanto Bakhtin quanto Volochínov ampliam pontos de vista sobre o estilo e inserem na cadeia comunicativa também o interlocutor como

constitutivo desse elemento genérico. Desse modo, o estilo passa a ser definido não pela ação individual do autor, mas pela situação de comunicação e, especificamente, pelo tipo de relação estabelecida entre autor e interlocutor.

Quando voltamos nosso olhar para a postagem de facebook, o sujeito que a constrói tem a intenção de ter visibilidade pelo(s) seu(s) outro(s). A própria esfera discursiva “facebook” consiste em uma rede midiática a partir da qual sujeitos divulgam seus dizeres, mobilizam seus discursos, constroem seus pensamentos através de postagens. A postagem é um gênero amplo que pode se configurar de diversas maneiras, desde uma palavra a um mural ou fotografia. Para nosso propósito analítico, selecionamos 09 (nove) postagens sob forma de charges, no intuito de averiguar as relações dialógicas presentes em cada postagem.

2.2. O CONCEITO DE IRONIA NOS ESTUDOS DE BRAIT

O objetivo desse texto é apresentar uma explanação sobre o conceito de ironia, uma das nossas categorias de análise nesse trabalho. Para tanto, pontuaremos as discussões de Brait (2008) acerca desse assunto.

Em Ironia em perspectiva polifônica, Brait, (2008) nos explica que a ironia é concebida como princípio de estruturação de um texto por estudiosos da literatura e mesmo escritores, Brait (2008) refere-se à Esquilo, Sófocles, Eurípedes, Defoe, Swif, Voltaire, Thomas Mann, Flaubert, Henry James, Proust, Machado de Assis e Borges, a autora salienta que outros nomes comporia essa lista (p,70).

Desse modo, a concepção de ironia defendida por esses autores situaria a categoria ao nível do discurso, do texto, com todas as consequências que por esse ponto de vista acarreta para a literatura, para a estética, para a teoria do conhecimento e para a própria teoria da linguagem afirma Brait (2008, p,70).

Abordagens da ironia associadas à caracterização de estilo e à visão de mundo de autores ampliam o campo produtivo dessa categoria, além de fornecerem elementos para uma visão da natureza e de complexidade da ironia. Segundo Barit, numa perspectiva metodológica, o alcance dessa generalização possibilita a particularização, ou seja, um maior detalhamento da forma como os mecanismos produtores da ironia aparecem em diferentes discursos. (p.71).

Brait defende que a ironia produzida oralmente difere da ironia produzida no dis curso escrito. Sendo assim, a ironia está para os discursos literários e para os não literários, ainda que sua utilização se dê por objetivos distintos como representar e revelar as formas esgotadas, outros discursos podem utilizar os mesmos mecanismos como forma de argumentação (p. 72).

Segundo Brait, o que fundamenta a caracterização das diferentes formas de conceber o objeto ironia é a forma de tratá-la, combiná-la ou excluí-la.

Denise Jardon (1988) apud Brait (2008) estabelece que a ironia e a sátira assim como o humor e a paródia fazem parte dos tipos cômicos numa perspectiva de abordagem linguística a autora citada por Brait explica também que esses quatro discursos estão de alguma maneira ligadas ao riso. Entretanto, Brait observa que nessa visão Jardon alerta que um elemento é deixado de lado: o fato de que a ironia não necessariamente cômica, ou menos engraçada para utilizar um termo mais corriqueiro (p.73)

Brait aponta outra noção acerca da ironia próxima à concepção de Denise Jardon:

> a ironia pode ser enfrentada como um discurso que, por meio de mecanismos dialógicos, se oferece basicamente como argumentação direta e indiretamente estruturada, como paradoxo argumentativo, como afrontamento de ideias e de normas institucionais, como instauração de polêmica ou mesmo como estratégia defensiva (JARDON, 1988 *apud* BRAIT, 2008, p.73)

Com essa discussão, Brait sinaliza para o fato de que a ironia está relacionada à tragicidade. O corpus que apresentamos mais à frente subsidiará essa noção da autora.

Há também nos estudos realizados por Brait (2008) a concepção da ironia como atitude e ironia como procedimento verbal.

Para explicar a ironia como atitude, Brait afirma que numa perspectiva filosófica, certamente, o estudioso entenderá a ironia como constitutiva de uma situação ou como um traço de caráter, um traço de personalidade que caracteriza determinados indivíduos (p.76)

Ironia situacional, ironia do mundo, ironia não verbal ou ironia referencial são

delimitações de alguns autores para a ironia como atitude.

Catherine Kerbrat Orecchione (1978) *apud* Brait (2008) discute sobre as diferenças entre ironia referencial e a ironia verbal. Para aquela autora a ironia referencial seria relativa à contradição entre dois fatos contíguos e a ironia verbal relativa à combinação entre dois níveis semânticos ligados à uma mesma sequência significante (1978, p.77).

2.3 O CONCEITO DE DISCURSO DE OUTREM NOS ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN

O entendimento da noção de autoria é complexo tendo em vista que diferentes perspectivas de abordagens a investigam, como exemplo, encontram-se estudos dessa noção associados às teorias de texto, da enunciação e do discurso.

Nesse texto, apresentaremos nossas descobertas sobre o conceito de autoria na perspectiva da teoria enunciativa bakhtiniana, assim as pesquisas de Faraco, Brait e Cunha subsidiarão nossos apontamentos acerca dessa temática.

Na ótica de Francelino (2013), a teoria enunciativa bakhtiniana propõe que a autoria seja considerada a partir da relação de três domínios dentro dos quais o sujeito se relaciona com a linguagem. Esses domínios oportunizam a observação da representação do conceito de autoria, instância produtora de sentido, numa perspectiva tanto empírica quanto teórica.

O domínio da enunciação evidencia o sujeito autor inserido em um plano sócio histórico da produção da linguagem, ou seja, considera-se o contexto para analisar a(s) forma(s) de como esse sujeito se configura nas situações sócio interativas com outros interlocutores.

O domínio da discursividade evidencia o sujeito autor que materializa sua produção de linguagem a partir de certas condições de produção do discurso que por sua vez produz determinados efeitos de sentido. Nesse domínio, entende se que a produção de linguagem é constituída heterogeneamente conjugada a mobilidade no espaço social desse sujeito.

O domínio do linguístico evidencia o sujeito a partir de características materiais, empíricas. Nesse domínio, o analista levanta considerações conforme o sujeito formula sua produção de linguagem oral ou escrita constituída em um gênero,

gestos de autoria.

Esses três domínios consistem em instâncias sem necessariamente estabelecerem uma ordem hierárquica. Essas instâncias integradas revelarão a constituição do autor no processo enunciativo. Segundo Francelino (2013, p.11) tais domínios se articulam no ato de enunciação, de produção de discurso, para constituírem essa forma de relação de sujeito com a linguagem a que chamamos de autoria.

A noção de autoria na perspectiva enunciativa está intrinsecamente relacionada ao conceito de dialogismo. Nesse sentido, discorreremos acerca de uma das categorias analíticas referentes ao funcionamento da autoria na enunciação: O discurso de outrem.

Entendemos pelo discurso de outrem a dinâmica realizada pelo autor em sua produção de linguagem. Essa dinâmica será o modo como o autor age com a multivocalidade, materializada pela linguagem. Assim, estratégias diversificadas são articuladas no discurso do autor, emprega-se diversos mecanismos de contexto gramatical e textual.

Nesse sentido, está contido no discurso do autor palavras de outros, que interligadas as suas, marcam especificamente suas preferências dialógicas de enunciar. Nem sempre é possível discernir as fronteiras que delimitariam palavras de autoria e palavras de outrem.

Denomina-se de estratificação de vozes o conhecimento de que as múltiplas vozes que dividem o espaço enunciativo com a voz autoral inseridas na enunciação do autor marcadas pelos temas dos quais fazem parte, seu mundo objetal, semântica, figurativo e expressivo. O tom valorativo é quem acentua essas vozes, esses outrem, para tornar o ato enunciativo singular.

> Pois todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado sempre, por assim dizer, já desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por ideias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua

> expressão, influenciar todo o aspecto estilístico (BAKHTIN, 2010, p.86).

Na perspectiva bakhtiniana, vozes multidiscursivas adentram no nosso discurso fazendo um percurso com o que foi dito e o que está sendo dito. Assim as relações humanas são concebidas. Nosso corpus é composto por um enunciado que explora essa categoria. Com isso, exemplificaremos o conhecimento sobre o discurso de outrem aqui apresentado.

2.4 O CONCEITO DE VALORAÇÃO NOS ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN

> “Viver significa ocupar uma posição de valores em cada um dos aspectos da vida, significa ser numa ótica axiológica” (BAKHTIN, 1992[1920-24], p. 203)

Esse texto objetiva explanar acerca do conceito de valoração na perspectiva dos estudos do Círculo de Bakhtin. São muitos os autores que se debruçaram sobre esse conceito decorrente dos estudos do Círculo de Bakhtin. Em cada abordagem, há uma dinâmica para se chegar ao entendimento desse conceito. Os estudos de Faraco (2003, 2007) são bem representativo uma vez que defende a axiologia como um dos três eixos orientadores da concepção bakhtiniana da linguagem.

Miotello (2007) e Ponzio (2008) também são referências nessa temática, esses autores discorrem sobre a valoração associada ao conceito de ideologia. Souza (2002) situa a discussão da valoração relacionada à teoria do enunciado concreto. As considerações desses autores subsidiarão o desenvolvimento desse texto. Nosso propósito é discorrer acerca do funcionamento e a materialização da valoração no discurso, bem como, sua relação com os conceitos de ideologia, dialogismo e enunciado.

O conceito de Valoração está atrelado à base ideológica, sendo assim, é necessário estabelecer a relação entre valoração e ideologia que são, por sua vez, materializados pela linguagem. Nesse sentido, Volochinov afirma em Que és el lenguaje que:

> Por ideologia entendemos a totalidade das reflexões e interpretações

> da realidade social e natural que acontecem no cérebro do homem, materializados por meio de palavras, desenhos, diagramas ou outras formas sígnicas (1993 (1929), p, 224, grifos do autor)

Ao construir interpretações da realidade social, o sujeito expõe valorações, conforme a ideologia que lhe afeta. Sendo assim, estão interligados valoração e ideologia nas interações que o sujeito desenvolve em seu meio social. Nesse contexto, Volochinov alerta o leitor:

> Nós operamos com o conceito de valor ideológico, que não objetiva a nenhuma universalidade, mas que carrega uma significação social e, mais precisamente, uma significação de classe. (VOLOCHÍNOV, 1981 (1930) p.254).

O alerta do autor atesta o fato de que o sujeito interage com os reflexos da classe social a qual faz parte, não se dissocia os significados ideológicos que constituem a existência desse sujeito social. Desse modo, qualquer enunciado é, na concepção de Círculo, sempre ideológico para eles, não existe enunciado não ideológico. “É ideológico em dois sentidos: qualquer enunciado se dá numa esfera de uma das ideologias (...) e expressa sempre uma posição avaliativa” (...) (FARACO, 2003, p. 46 47)

A comunicação do sujeito com o outro será sempre construída por palavras que ignoram o aspecto da neutralidade, já que o acento apreciativo acompanha todo processo enunciativo. Assim:

> Toda palavra usada na fala real possui não apenas tema e significação no sentido objetivo, de conteúdo, desses termos, mas também um acento de valor ou apreciativo, isto é, quando um conteúdo objetivo é expresso (dito ou escrito) pela fala viva, ele é sempre acompanhado por um acento apreciativo determinado. Sem acento apreciativo, não há palavra (BAKHTIN, 1995 [1929], p. 132).

Ativamos a valoração e a ideologia para cada enunciado que produzimos ou fazemos o mesmo para construir sentidos dos diversos enunciados que lemos ou ouvimos. Percebe se, com isso, a importância da dimensão social que os aspectos extraverbal alcançam. Pressupondo esses quesitos, recorre-se também as três características do enunciado concreto postuladas por Bakhtin. O conceito dessas

características está interligado ao conceito de valoração.

Em relação a alternância dos sujeitos do discurso, é pertinente lembrar que entre as palavras e orações, na concepção de língua como sistema, não há alternância dos sujeitos, uma vez que as fronteiras são de ordem gramatical. Na concepção dos relações dialógicas, a alternância de sujeitos é a representatividade das unidades de interação. Os enunciados de todo falante estimulam a reação resposta que é um ato de valoração sobre o enunciado do outro. Para Bakhtin (2003 (1979)) o critério central característico da conclusibilidade do enunciado, como unidade concreta da comunicação discursiva, é a capacidade de determinar a ativa reação resposta os outros participantes da comunicação.

Em relação a conclusibilidade específica do enunciado ou o acabamento do enunciado a partir de seu interlocutor, refere se a possibilidade de o interlocutor apresentar uma postura de resposta em relação ao enunciado do outro. Três elementos estão ligados a essa característica do enunciado: 1 a exaurabilidade semântico objetal do tema: considerando o fato de que os temas são inesgotáveis, ao materializarem o discurso, adentram no horizonte apreciativo, associando-se, desse modo, a valoração dos interlocutores, o acabamento se constitui conforme as condições/finalidades do enunciado, assim relaciona -se ao processo de interação pertencente a cada gênero do discurso. 2 a intenção discursiva do discurso: esse quesito condiciona o todo do enunciado, o seu volume e suas fronteiras (BAKHTIN, 2003 (1979) p. 281) 3. Os gêneros do discurso do enunciado: selecionar um dado campo de comunicação discursiva é uma forma de compreender o outro. Assim o ato da valoração fundamenta uma escolha em detrimento de outra.

Em relação a expressividade, vimos que por meio de enunciados, registra se a expressividade que vai ao encontro da valoração, pois associa se ao objetivo discursivo dos participantes da comunicação. Nesse sentido, emprega se um tom apreciativo. Ainda que o gênero discursivo pertença a um campo de nível formalizado, a entonação será um elemento constitutivo. Existe a possibilidade de transição de forma de gênero com alto grau de estabilidade para forma de gêneros mais livre e mais criativos da forma da comunicação discursiva oral. Conforme fundamenta: pode se transferir a forma de um gênero (de uma esfera para outra); isto é, empregá-la como uma reacentuação irônico paródica, com fins análogos pode se misturar deliberadamente os gêneros das diferentes esferas. (BAKHTIN,

2003 (1979), p. 284

A expressividade é uma das características do enunciado, já as palavras e orações, como unidades da língua enquanto sistema, não são marcadas por essa característica devido a análise isolada e dissociada da situação de interação. Para Bakhtin (2003 (1979) cada palavra que escolhemos se desenvolve com a expressão valorativa do conjunto do enunciado.

> escolhemos a palavra pelo significado que em si mesmo não é expressivo mas pode ou não corresponder aos nossos objetivos expressivos em face de outras palavras, isto é, em face do conjunto do nosso enunciado. O significado neutro da palavra referida a uma determinada realidade concreta em determinadas condições reais de comunicação discursiva gera a centelha da expressão. Ora, é precisamente isto que ocorre no processo de criação do enunciado [...] esta [centelha da expressão] não existe no sistema da língua [...]. (BAKHTIN, 2003[1979], p. 292).

Emoção, tom, juízos de valor são elementos constitutivos do uso vivo e real da língua em um enunciado concreto. Em nosso corpus exemplificaremos o que pontuamos no texto discorrido.

2.5 CONTEXTO E FONTE DO *CORPUS* DA PESQUISA

> Em primeiro lugar, o ponto de partida de toda ciência são as unidades ímpares, e em todas as etapas da sua trajetória ela permanece ligada a estas. Em segundo, a ciência, e acima de tudo, a filosofia, pode e deve estudar a forma específica e a função dessa individualidade. (BAKHTIN, 2003, p. 31).

Os avanços tecnológicos contribuem constantemente para as diversas formas de interação social por meio da linguagem, desse modo, o facebook se configura como uma dessas contribuições, uma vez que, reúne grupos sociais, promove interações por meio do bate-papo, registra fatos dos sujeitos, os define virtualmente, compartilha diversas postagens de facebook de assuntos variados. Esse último mecanismo de interação constitui-se como nosso foco de estudo.

No facebook, inúmeras são as postagens compartilhadas. O discurso religioso, discurso jornalístico, o discurso jurídico, o discurso publicitário, o discurso político dentre outros são muito materializados, sobretudo pela linguagem nessa mídia, pressupondo essa realidade é de nosso interesse estudar o discurso político acerca das eleições brasileiras de 2014 que vislumbraram o cargo de Presidente da República.

Nosso *corpus* é composto por 09 (nove) postagens sob forma de charges, no intuito de averiguar as relações dialógicas presentes em cada postagem. Estas postagens foram coletadas, salvas em arquivo, durante o período da campanha oficial para ocupar o cargo de Presidente da República.

2.5.1- Tipo de pesquisa

Quanto aos aspectos metodológicos e quanto à nossa abordagem, classificamos nossa pesquisa como qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que se refere a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser limitados à operacionalização de variáveis, cabe, ainda, ressaltarmos que para que uma pesquisa seja considerada de natureza qualitativa, Moreira (2002) enumera seis características básicas:

1- A interpretação como foco,

2- A subjetividade é enfatizada,

3- A flexibilidade na conduta do estudo,

4- O interesse é no processo e não no resultado,

5- O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência e

6- O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Quanto aos objetivos, nossa pesquisa é explicativa, uma vez que este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007).

Pelos motivos já esboçados acima, inserimos nossa pesquisa neste modelo

metodológico pelo fato de não estarmos preocupados com a quantificação dos dados e sim, dedicados a analisar, qualitativamente, a presença de relações dialógicas no discurso político nas postagens compartilhadas no facebook. Sendo assim, nosso corpus advém do meio eletrônico, desses compartilhamentos realizados no período do processo eleitoral nacional de 2014.

De modo mais amplo, podemos afirmar que em nossa pesquisa a metodologia “inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.”. (MINAYO, 2007, p. 15).

2.5.2 Questões da pesquisa (pergunta e objetivos)

Nossa pergunta nesse estudo é:

Que relações dialógicas são construídas em relações dialógicas inscritos em postagens de facebook de cunho político circuladas na rede social facebook no período do processo eleitoral?

Nossa hipótese para esse questionamento é a de que o meio virtual passou a ser um espaço tão comunicativo de grande visitação e de muita interação, ou seja, os eleitores em potencial são muito influenciados por esta mídia, ao fazer uso de determinadas relações dialógicas, essas postagens de facebook constroem histórias, sustentam-nas e podem ser motivo de adesão ou não, pressupomos que elas podem ser capazes de definir o voto do eleitor que já não recorre mais a outros recursos comunicativos para conhecer seus possíveis candidatos.

3. O DISCURSO POLÍTICO E SUAS PROPRIEDADES

Para nosso estudo é pertinente trazermos para o cerne das discussões, um capítulo que explane sobre o discurso político, bem como o período do processo eleitoral no Brasil, incluímos, também, nesse tópico como esses dois pontos citados se manifestam no espaço virtual. Essa explanação contribuirá para dar prosseguimento ao arcabouço teórico dessa pesquisa.

Pressupondo que o enunciado “discurso político” assume vários sentidos e com o intuito de evidenciarmos de que forma abordaremos esse enunciado, destacaremos, inicialmente, esses sentidos que estão atrelados a esse enunciado. Em contextos elementares, usa-se discurso político como sinônimo de pronunciamento. Assim, pensa-se esse enunciado no contexto de comunicação.

Recorrendo a história, Rubim (2000) destaca que a origem da relação entre política e a comunicação ocorreu em Atenas no século 5 a.c. Nesse contexto, reflexões acerca do fazer política, da retórica e da própria prática política ocorriam simultaneamente. Destaca-se ainda o quanto o discurso político sempre fora acompanhado pela retórica uma vez que esta significa a atividade de convencer por meio do discurso.

Em contexto acadêmico, Charaudeau (2006) define que o discurso político, assim como os contos populares, se configura em uma descrição inicial, uma causa e a possível solução. Esse estudioso discorre sobre o discurso político a partir da noção de quatro instâncias: a política, a adversária, a cidadã e a midiática. De acordo com o estudioso, essas instâncias são de natureza heterogêneas e constituídas por organizações diversas. (CHARAUDEAU, 2006, p. 55)

De acordo com Charaudeau (2006), a instância política é composta por

diversos status, situações e organismos. Associando essa noção as relações dialógicas que compõem nosso corpus, afirmamos que os interlocutores presentes nesses enunciados possuem o status de candidatos à presidência da república do Brasil, estão inseridos em uma situação de disputa, o organismo seria o espaço virtual, a rede social.

Na instância política, o sujeito apresenta o poder de deliberar e de manipular inscritos no “poder de fazer” e “poder de fazer pensar”, no sentido de sustentar a legitimidade para se manter como autoridade. Charaudeau (2006) aponta que, dentre as características do discurso político, ele pode “justificar decisões ou ações para defender sua legitimidade” (p. 56), ao mesmo tempo em que critica os adversários, reforçando sua posição, e contar com o consenso social a fim de conquistar apoio da população. Charaudeau (2006, p.57) argumenta:

> [...] a instância política estabelece com seu parceiro principal, a instância cidadã, relações diversas segundo a maneira como a imagina: como um público heterogêneo, quando se trata de dirigir-se a ele por meio das mídias; como público cidadão que tem uma opinião, quando se trata de fazer promessas eleitorais; como um público-militante que já tem orientação política, quando se trata de “mobilizar” os filiados.

A instância adversária é a antagonista da instância política, uma vez que, representa o discurso que tentará desconstruir aquilo que o discurso da instância política apresentar. O discurso dessa instância é bem presente nos relações dialógicas do nosso corpus. O compartilhamento desses enunciados na rede social está relacionado a uma comunicação que ataca a campanha do candidato adversário.

Quanto ao discurso da instância cidadã, sua função é “essencialmente a interpelar o poder governante”, afirma Charaudeau (2006 p. 58-59), no sentido de reivindicar medidas (ou omissões) políticas; interpelar, ao exigir explicações ou atos; sancionar, ao eleger ou reeleger os representantes políticos.

O discurso da instância midiática, por sua vez, é entendida a partir dois dispositivos: de exibição, ou busca de credibilidade, e de espetáculo, ou busca de cooptação, marcado pela dramatização da narrativa dos acontecimentos para conquistar a fidelidade de seu público. Este discurso divide-se, pode-se ratificar, entre o dever de informar e de promover o debate democrático e o direito de fazer

revelações e de denunciar.

Charaudeau (2006) explica que a palavra política, assim como toda forma de discurso, deve ser compreendida enquanto resultado da articulação entre linguagem, ação, poder e verdade. Sendo assim, percebe-se a complexidade da atividade política bem como o discurso político que é o corpo dessa atividade.

Um dado pertinente a se pontuar é a semelhança que o discurso político tem com o discurso publicitário. Segundo Charaudeau (2006) o que os diferencia é o fato de que a publicidade recorre a uma retórica superlativa de cunho individual, já o político constrói uma retórica comparativa, com objeto de discurso de caráter coletivo. Na instância política, segundo Charaudeau (2006, p. 64-65), “o campo político é encenado de forma que os diversos atores representam as comédias, os dramas ou as tragédias do poder mediante relações de legitimidade, de credibilidade e cooperação”.

Nesse contexto, Charaudeau (2006) revela que os atores do campo político expressam uma dupla identidade, ora se apresentam como os sujeitos políticos, identidade social, ora se apresentam com a “feição ideal de um cidadão”, o autor conceitua como identidade subjetiva. Assim, essa dupla identidade é consciente e litigiosa, já que o ator político se legitima com uma identidade social, de sujeito político. É essa legitimação social que autoriza o sujeito político a se expressar em nome da comunidade à qual pertence. Nesse sentido, o autor explica:

> A legitimidade é instituída em sua origem para justificar os feitos e os gestos daquele que age em nome de um valor que deve ser reconhecido por todos os membros de um grupo. Ela depende, portanto, das normas institucionais que regem cada domínio de prática social, atribuindo status e poderes a seus atores. (idem, 2006, p.65)

As instâncias adversárias e a midiática também empregam relações de legitimidade e de credibilidade. Sendo assim, a adversária conta com a legitimidade e a credibilidade para estabelecer oposição à instância política e a midiática, para preconizar informações e fiscalizar os atos políticos. Todas são legitimadas pela instância cidadã, pois todas as práticas das demais instâncias representam a instância cidadã.

No próximo tópico, discutiremos sobre as campanhas eleitorais ao longo dos

anos, mais especificamente sobre os recursos comunicativos empregados por elas para interagirem com os eleitores e conseguirem a adesão desses sujeitos.

3.1 AS CAMPANHAS ELEITORAIS NO BRASIL: DOS PALANQUES ÀS REDES SOCIAIS

Nesse tópico, discorreremos sobre os meios de comunicação que ao longo do tempo foram usados para difundir as campanhas eleitorais no Brasil. Uma campanha eleitoral pode ser definida como:

> O conjunto de atividades legais, organizadas ou desenvolvidas pelos partidos, coligações ou comitês de eleitores e candidatos, com o objetivo de arrecadar votos para que determinados políticos possam ocupar, por representações, os cargos políticos públicos (GOMES, 2004, p.14)

Essas atividades as quais o autor se refere são marcadas pela interação entre candidato e eleitores, dentre elas destacamos o corpo a corpo, por meio de passeatas, carreatas, comícios, debates assim os candidatos vão conquistando os eleitores e seus respectivos votos. Outras estratégias com meios de comunicação fortalecem a disputa dos pleitos. Popkin (1996) define o termo campanha como derivado da palavra francesa campo aberto. Por meio dessa outra definição percebe se o quanto é acirrada as campanhas, muitas vezes, os candidatos vão além da apresentação de suas intenções de governabilidade e passam a atacar seus adversários para se não conquistarem eleitores, influenciar a desistência de votar no adversário.

Nesse contexto, as campanhas eleitorais são construídas e planejadas de modos cada vez mais incisivos. Segundo Azevedo (1998), a profissionalização das campanhas eleitorais no Brasil é resultado de um processo de modernização com o uso de sondagem de opinião, uso extensivo da mídia e a personalização da campanha.

Investir em meios de comunicação que façam o candidato notável, próximo do eleitor e capaz de representá-lo em suas necessidades de cidadão é imprescindível. Sendo assim, o marketing político aparece como um meio de comunicação da

campanha que potencializa os resultados dos candidatos durante o pleito eleitoral, por meio da coordenação por parte do marketeiro político. Esse profissional do ramo da publicidade torna-se parte da campanha como especialista em comunicação, trabalhando a imagem do político para o eleitorado, lembrado que a disputa eleitoral passa pela divulgação do candidato nos veículos de comunicação e, em especial, na televisão. Assim, as ações delineadas por esses publicitários tornam-se importante instrumento estratégico para administração da campanha, uma vez que a venda de um produto é pago pelo consumidor com o dinheiro. Nesse caso, o marketing político busca trabalhar a “venda” do candidato que é pago pelo eleitor com o seu voto.

Figueiredo (2004) alerta que cada veículo possui suas características próprias de comunicação. Assim, um bom programa veiculado na televisão pode não ter o mesmo efeito positivo no rádio. Na televisão, por exemplo, pode se transmitir o candidato em situações de empatia com seus eleitores, conversando informalmente representando ser um cidadão do povo, pertencente àquele grupo social. Esse exemplo não seria favorável ao rádio, já que as imagens não poderiam ser veiculadas.

Almeida (2002) define que o objetivo do marketing político não é a formação de um projeto político ou de um candidato, mas, sim, a adesão do político perante o público eleitor por meio da mídia e da funcionalidade do marketing. Dessa forma, o marketing político trabalha os princípios do marketing atentando para as ações políticas para a aceitação do público eleitor.

Gomes (2004) completa, apontando que o êxito de uma campanha passa por ações integradas que resume em quatro tópicos.

1) Dinheiro – Fundamental para se vencer uma eleição, porém com um adendo, este deve estar em mãos de quem realmente saiba utilizá-lo bem.

2) Organização - Contar com uma máquina eleitoral. Um suporte dentro do próprio partido é fundamental para que haja apoio suficiente para que não existam divisões internas.

3) Apoio – De outras máquinas. Tão importante quanto o item anterior é contar com outras fontes organizadas (igrejas, associações, sindicatos, etc.), que funcionam como correntes de transmissão de um candidato ou de um partido.

4) Meios de comunicação – Apoio e disposição para espaço junto ao partido ou ao

candidato.

Prosseguiremos nossa explanação sobre as campanhas eleitorais mais especificamente sobre o facebook, espaço de interação, e lugar de nossas observações para construção de nosso *corpus.*

3.1.1 A campanha eleitoral no facebook

Antes de abordar a presença da campanha eleitoral na rede social facebook, discorremos sobre o contexto que circunda o surgimento das redes sociais virtuais. Nesse sentido é importante pontuar que a internet dos anos 90 do século XXI se configurou como um meio de publicação de conteúdos e ou de arquivar conteúdos, foi só a partir do ano de 2004, com a emancipação da web 2.0 que os internautas puderam usufruir da internet de modo mais interativo

> **Web 2.0** é um termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicativos baseados em *folksonomia*, redes sociais, blogs e Tecnologia da Informação. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações[1].

O advento e a popularização das redes sociais virtuais estenderam as relações bem como a construção delas, já que nesses meios virtuais é possível se comunicar com amigos, familiares, empresas, ou seja pessoas conhecidas fisicamente ou não, do seu ciclo familiar ou não.

Com isso, percebe se que para fazer parte da mesma rede, não implica dizer que se mora no mesmo bairro, estado ou país. Levy (1996) fundamenta essa questão nos informando que há mais de quinze anos o contexto é esse, os membros de uma comunidade virtual interagem independente de questão geográfica. Além

[1] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/

disso, em janeiro de 2013 a net Insight, estudo do Ibope Media, confirmou por meio de pesquisa, que os brasileiros gastam em média 10 horas e 26 minutos em redes sociais. Quanto ao lugar de acesso, a pesquisa revelou que em ambiente domiciliar e no trabalho, o número de brasileiros em acesso é de mais de 72, 4 milhões.

O facebook é uma dessas redes sociais em sua configuração há um público bastante diverso. Nesse contexto, percebem-se assuntos diversos nas timelines, assim como interesses diversos. Há quem reúna interações restritamente familiares, há quem prefira interações volumosas. Parece que não seria exagero afirmar que trocamos as conversas presenciais pelas virtuais oportunizadas por esse meio.

4. ANÁLISE DO *CORPUS*

> "Cada enunciado nas atividades da vida é um entimema social objetivo. Ele é como uma "senha" conhecida apenas por aqueles que pertencem ao mesmo campo social. A característica distintiva dos relações dialógicas consiste precisamente no fato de que eles estabelecem uma miríade de conexões com o contexto extraverbal da vida, e, uma vez separados deste contexto, perdem quase toda a sua significação – uma pessoa ignorante do contexto pragmático imediato não compreenderá estes enunciados". (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1976 (1929), p. 06)

Apresentaremos, a seguir, o corpus do nosso estudo, o qual é composto por 09 postagens compartilhadas no período eleitoral na conta do facebook de Dorinha Lima, pesquisadora e autora desse estudo, por seus contatos. Todas as postagens coletadas não entraram no *corpus* que para efeitos didáticos sofreu o recorte. Para efeitos de organização, o arcabouço teórico, que já expomos nas postagens referentes ao discurso político em decorrência do período eleitoral de 2014. Desse modo, os sentidos dados a essas postagens de facebook serão construídos considerando as categorias de análise apresentadas no capítulo três, além disso, recorreremos não apenas ao elementos morfossintáticos e semânticos, mas sobretudo aos aspectos extra verbais que contribuíram para a produção de sentido das postagens. Exponha-se a primeira postagem:

Postagem 1: Quadrilha PT

Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/294493263113725343/

O sentido desse enunciado estabelece-se mediante uma relação dialógica de ironia, , visto que, o interlocutor afirma fazer parte de uma quadrilha mas não como uma informação relacionada ao crime de roubos, assim a mensagem continua com um aspecto de vantagem *tirou 32 milhões de brasileiros...*

Pressupondo que o enunciado concreto se constitui como expressão e produto da interação social de três participantes: o locutor, o ouvinte e de que se fala, a mensagem 1, e mais precisamente o locutor dessa mensagem, compartilhada no período eleitoral no facebook tinha o propósito de interagir com um ouvinte que provavelmente não era seu eleitor favorável, a mensagem tem valor emotivo volitivo de quem responde a um ouvinte/ interlocutor que chamara o PT (Partido dos Trabalhadores) de um quadrilha, no sentido pejorativo, relativo a ladrões, tem nesse contexto, o confronto dos discursos, como a candidata Dilma tentara a reeleição, só um discurso de negação muito forte para romper a ideologia do partido da candidata, sendo assim, entende se a parte verbal, os aspectos composicionais associados a parte extra-verbal que é a situação que fomentou a mensagem perfazendo uma unidade orgânica, uma vez que seus sentidos se constroem com a junção de aspectos composicionais e extra-verbais.

Comungamos com o dizer de Volochínov quando afirma que “todo enunciado concreto reflete sempre o pequeno evento social” (VOVOCHÍNOV, 1039, p. 12), pois a denúncia dos adversários de que o PT e seus candidatos formavam uma quadrilha, provocou a construção de enunciado concreto que emprega o dizer do outro para construir o seu marcado dialogicamente por meio da ironia, uma explicação por meio de uma linguagem mais objetiva em lugar dessa linguagem

irônica certamente afetaria menos os eleitores.

Postagem 2: Dilma e o Papa

Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/294493263113725343/

Nesse enunciado concreto há duas lideranças de campos de atividades distintas: à direita: a candidata à presidência do Brasil/2014 Dilma Russef; à esquerda o papa Francisco. A ironia presente nesse enunciado se desdobra na pergunta que o líder religioso faz à candidata e a seguida resposta da candidata, o enunciado terço *nesse* contexto possui o peso dialógico como situa os estudiosos "cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais" (BAKHTIN/ VOLOCHÍNOV, 2009, p. 67).

A palavra terço descortina uma denúncia, ou seja, o governo PT do qual faz parte a candidata, leva um terço, uma fração ilicitamente dos projetos governamentais. Relacionando também esse enunciado ao conceito de dialogismo que apregoa que todos os enunciados se constituem a partir de outros, poderíamos pressupor como enunciado anterior o fato de que se quer negar: a) a relação da candidata com o catolicismo; b) a confiabilidade no partido do qual a candidata faz parte. A propagação / o compartilhamento desse enunciado no período eleitoral afetaria com certeza a campanha da Dilma Russef.

Postagem 3: Marina e seus ditos

Disponível em: http://www.contextolivre.com.br

Por meio de uma ironia, perpassada por comicidade, o terceiro enunciado concreto estabelece uma relação dialógica com a concepção que os críticos/eleitores têm do discurso eleitoral da candidata Marina. Em Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes percebe se que a ironia é cômica para os adversários da candidata, entretanto, para Marina é trágica uma vez que repercute negativamente sobre sua campanha. O enunciado propaga as contradições do discurso da candidata, compromete a credibilidade e afronta a imagem dela como possível presidenta.

Esse enunciado concreto é construído por uma matéria linguística tanto irônica quanto ousada, o pronome “Eu” empregado duas vezes justifica essa afirmação, pois é como se o enunciador dessa comunicação fosse a própria candidata, a parte não verbal composta pelo rosto com semblante feliz, as cores verde claro e verde escuro no fundo enfatizam consideravelmente a matéria extra verbal do enunciado: Marina fez parte do Partido Verde.

O contexto do enunciado advém do quanto a candidata muda de posicionamento, de ideias, de propostas em sua campanha, considerando que o enunciado é uma unidade real da comunicação, o efeito responsivo desse enunciado pressupõe um diálogo com fronteiras densas, onde a alternância dos sujeitos da comunicação será legitimada muito mais pelo que praticam do que pelo que dizem.

Postagem 4: Marina mudanças

Pesquisa em: https://br.pinterest.com/pin/294493263113725343/

A ironia que o enunciado concreto quatro traz é construída em torno dos enunciados *mudanças, muda, mudando,* a combinação desses enunciados reforça um discurso político inconstante da campanha da candidata Marina. A ironia desse enunciado é um afrontamento a sua campanha, ela é cômica para seus adversários, mas para a candidata é extremamente trágica. Em *Essa muda o tempo todo* fica explícito que caso eleita, a presidenta não sustentará decisões, terá uma gestão marcada por dúvidas, incertezas. Conforme aponta Bakhtin (19997, p.14) a palavra é arena onde se confrontam os valores sociais contraditórios. Assim, o enunciado *Não divulgamos o telefone porque estamos mudando o número* completa a mensagem como se ela fosse de autoria dos que cuidam do marketing da campanha da candidata.

Postagem 5: É culpa da Dilma

Disponível em: http://guerrilheirodoanoitecer.blogspot.com.br/

O enunciado dessa mensagem se constrói a partir da imagem de três candidatos à presidência da república da eleição de 2014, a candidata Dilma Rousseffé a mais realçada, enquanto, os outros dois tem um foco mais distanciado. A foto é um registro deles em um debate eleitoral que circulou em canal aberto no período eleitoral. A candidata Dilma Rousseffaparece sorridente na imagem, diferente de outros flash que acentuavam a candidata muito tensa, impaciente. O enunciado do autor dessa mensagem *É culpa da Dilma* articula se com o discurso de outrem debatido por Bakhtin. Esse dizer foi muito empregado pela oposição do modelo de governo da candidata, assim apontavam erros no trabalho político dela é para efeitos conclusivos/valorativos empregavam o enunciado: É culpa da Dilma! Essa relação está presente no que Bakhtin nos explica quando isso ocorre nos enunciados, podemos compreender que todas as palavras, além das minhas, são, por natureza, palavras do outro. Na verdade, em termos bakhtinianos, vivemos no mundo de palavras do outro, e a nossa vida é orientada nesse mundo multivocalizado. Reagimos a todo momento às palavras do outro; a própria compreensão se constrói dessa reação, (BAKHTIN, 2003[1979], p. 378).

Nessa mensagem, o mecanismo para efeito de sentido é de contexto textual, mas é necessário reconhecer o extra verbal para entender a presença da multivocalidade materializada pela linguagem. O enunciado *É culpa da Dilma*, nessa mensagem, é de autoria de um eleitor da candidata, entretanto, ele emprega um

dizer pertencente a um dizer com preferência dialógica distinta da sua.

É culpa da Dilma! advém de outra fronteira, esse enunciado já havia sido lido e dito bastante, mas com outra intencionalidade, tornando, de fato, o enunciado uma unidade linguística irrepetível da comunicação. Aqui também há Ironia. Outra relação de autoria nesse enunciado é a fonte da notícia do Jornal do Brasil: BIRD é um órgão internacional, ou seja, uma voz internacional que vem saturada pela voz midiática do Jornal do Brasil.

. A informação internacional traz um aspecto que a candidata na posição de Presidenta conseguiu corrigir. Nessa parte do enunciado dá para delimitar as fronteiras marcadas pelas palavras de autoria e palavras de outrem, já que ele usa diretamente a informação do órgão. Em *Seja dita a verdade* há o apelo para se negar os dizeres falaciosos que abalam a campanha da candidata.

Postagem 6 Aécio, Marina e Mídia

Disponível em: /www.facebook.com/poserra/

Os enunciados que constituem essa mensagem recebem os destaques em três cores: vermelho, verde e azul. Esses enunciados são marcados pela valoração sob mais de uma perspectiva. O primeiro enunciado*: Me ajude a entender* recorre a expressividade em um tom valorativo apelativo ao interlocutor. Em seguida, cita três nomes: sendo dois relativos aos candidatos à presidência do Brasil da eleição 2014

e o terceiro apesar de não se referir a um candidato estaria no grupo dos adversários da campanha da reeleição de Dilma Rousseff. Assim se enfatiza os três nomes: *Aécio, Marina e a Mídia.*

O agrupamento feito no enunciado tem uma orientação axiológica. O conceito de mídia como discurso neutro, apartidário, imparcial é cada vez mais abalado, e incluí-lo nessa lista é tornar isso mais notável. E, sobretudo, questionar um aparelho ideológico. O três próximos enunciados: *Eram contra o bolsa família, Eram contra os mais médicos, eram contra a transposição do Rio Chico* relembram aos eleitores o discurso sustentado pelos já listados no enunciado. Com isso, acentua se o tom provocativo que é conclusivo com o enunciado adversativo: *Mas agora todos falam em manter*.

Esse enunciado estabelece a alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, ele passa a palavra ao outro, pois quando inicia o enunciado com: *Me ajude a entender* percebe-se o tom valorativo de um interlocutor confuso. Qual confusão? A contradição exposta nos enunciados que seguem, eles eram contra as políticas do governo que tenta se reeleger; o enunciado *Agora* refere-se ao período eleitoral, não é qualquer agora. Outro ponto que nos chamou a atenção foi a palavra *todos* concluindo a *mídia* como um adversário tão Marina. Questiona-se o fato de que o que se considerava erro passa a ser avaliado como acerto; ou tentativa de manipulação. Assim, para Bakhtin (2003 (1979)) a conclusividade especifica do enunciado entendida como acabamento do enunciado a partir do seu interior constitui-se como a possibilidade de o interlocutor tomar uma postura de resposta em relação ao enunciado do outro, essa relação aparece em: *conclusão a Dilma sempre esteve certa!!!* A conclusividade ancora-se também em uma abordagem axiológica, uma vez que estabelece, explicitamente, um tom valorativo apreciativo de um quarto nome na campanha eleitoral.

Postagem 7 Biografias de Dilma e Aécio comparadas

Disponível em: https://twitter.com/charlescmr42

A postagem 7 é constituída por relações dialógicas com duas imagens (fotos). Essas fotos registram em tom valorativo a identidade dos candidatos à presidência do Brasil na eleição de 2014. Elas possuem um acabamento histórico: a foto de Dilma Rousseff é um registro de quando ela foi presa porque lutava contra a ditadura militar. Já a foto de Aécio Neves corrobora com o enunciado abaixo da foto; uma espécie de legenda que traz o motivo da prisão do candidato: dirigir embriagado. Os fatos apresentados expressam uma posição valorativa diante da realidade. O acabamento de cada foto, sendo uma em preto e branco e a outra colorida, mostram as situações as quais elas fazem parte, assim estabelecem um juízo de valor. O motivo da prisão de Dilma é do contexto patriota enquanto o de Aécio do contexto da ilegalidade, de ato infracionário.

O enunciado *Comparando as biografias* provoca o interlocutor a pressupor uma reação resposta com parâmetro axiológico, já que quando se compara algo se estabelece uma relação de igualdade, inferioridade ou superioridade.

A abordagem do enunciado enaltece a candidata e inferioriza o candidato. *Porque dirigia embriagado* afeta axiologicamente a campanha de Aécio Neves.

Em *Você sabia que Dilma e Aécio Neves já foram presos?* pressupõe explicitamente a alternância dos sujeitos. Estabelece uma reação resposta. Assim:

> A expressividade de um enunciado é sempre, em menor ou maior grau, uma resposta, em outras palavras: manifesta não só sua própria relação com o objeto do enunciado, mas também a relação do locutor com os enunciados do outro. (BAKHTIN, 2000, p. 317)

Na campanha, é comum a divulgação da biografia dos candidatos, a candidata Dilma foi apresentada pelo adversário como uma anarquista de passado perverso, essas características eram acompanhadas da informação de que no passado, havia sido presa, assim o enunciado analisado estabelece uma reação resposta aos juízos de valor negativos circulados ao respeito.

Postagem 8 Democracia para a maioria

Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br

A mensagem 8 apresenta duas fotos que enunciam valorativamente tanto quanto os enunciados verbais interligados às fotos. Segundo Bakhtin:

> Um enunciado isolado e concreto sempre é dado num contexto cultural e semântico axiológico (científico, artístico, político, etc.) ou no contexto de uma situação isolada da vida privada; apenas nesses contextos o enunciado isolado é vivo e compreensível: ele é verdadeiro ou falso, belo ou disforme, sincero ou malicioso, franco, cínico, autoritário e assim por diante. (BAKHTIN, 1998[1975], p. 46).

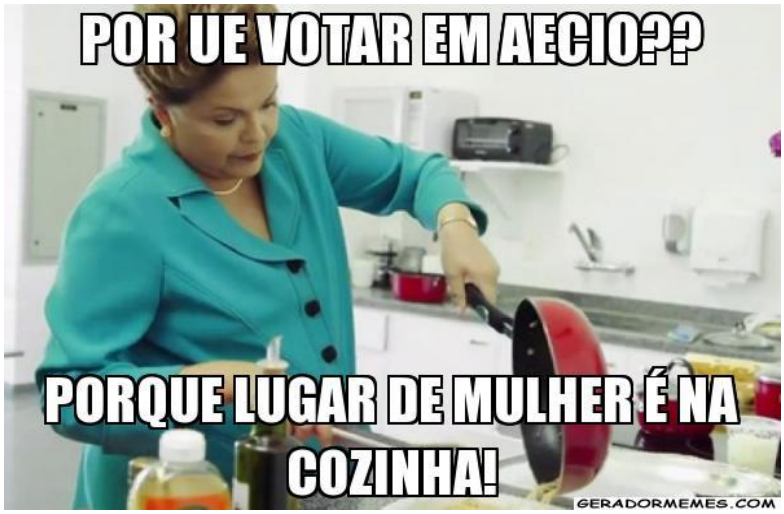
O contexto desse enunciado é de ordem política, mas também afeta o contexto cultural não se restringindo apenas a uma esfera. Em *Democracia é governar para a maioria. Brasil, esmagadora maioria heterossexual. Família,* há uma reação resposta pelo(s) leitor(es) do fato do candidato pertencer ao grupo dos héteros e ter família hétero constituída enquanto uma suposição maliciosa é exposta

para denegrir a imagem da candidata. Verdadeiro ou falso, tal enunciado preconiza a homossexualidade como erro, como minoria. O enunciado tem um tom agressivo por vários aspectos: a palavra esmagadora acentua essa nossa visão; o enunciado *heterossexual* realçado com letras maiúsculas com uma entonação valorativa depreciativa aos que não são héteros.

O enunciado dessa mensagem tem valoração preconceituosa, além disso, conceitua a democracia de modo muito particular, com estímulo à segregação, violência. Retoma se a ideologia e a hegemonia dos héteros no meio social. Eleitores homossexuais, certamente, não seriam contemplados na gestão do candidato Aécio Neves. Como o enunciado afirma que a “maioria esmagadora” é de hetero, então essa maioria é que deve votar no Aécio.

Outro ponto a ser exposto em relação a esse enunciado é o efeito contrário, do ponto de vista da intenção do ato comunicativo aqui apresentado, ora, ao invés de gerar a adesão à campanha do Aécio Neves e contabilizar votos, o enunciado pode gerar rejeição tanto da parte dos héteros quanto dos homossexuais já que não será necessário ser homossexual para sentir-se agredido com o enunciado supracitado. O que o Círculo de Bakhtin evidencia é que qualquer que seja o enunciado, da mais íntima saudação do dia a dia a um romance dostoievskiano, do simples ao mais complexo, ele é sempre um enunciado socialmente dirigido.

Postagem 9 Por que votar em Aécio?



Disponível em: http://geradormemes.com

O enunciado 9 é composto, inicialmente, por uma pergunta. Essa pergunta estabelece uma interação imediata com o interlocutor. Esse mesmo questionamento traz na mensagem a resposta; uma foto alusiva a essa resposta completa o ato comunicativo. Em Por que votar em Aécio?? Encaminha o interlocutor a pensar que o enunciado faz parte da campanha do candidato sob o ponto de vista da adesão do leitor. Entretanto, a orientação da reação resposta expõe uma razão que, implicitamente, afeta a posição da mulher na sociedade. Segundo Bakhtin:

> escolhemos a palavra pelo significado que em si mesmo não é expressivo mas pode ou não corresponder aos nossos objetivos expressivos em face de outras palavras, isto é, em face do conjunto do nosso enunciado. O significado neutro da palavra referida a uma determinada realidade concreta em determinadas condições reais de comunicação discursiva gera a centelha da expressão. Ora, é precisamente isto que ocorre no processo de criação do enunciado [...] esta [centelha da expressão] não existe no sistema da língua [...]..(BAKHTIN, 2003[1979], p. 292).

Sendo assim, porque lugar de mulher é na cozinha! Expressa valorativamente um discurso que advém de um contexto histórico, o qual as mulheres possuíam uma orientação social restrita aos afazeres domésticos. Nesse sentido, Rodrigues (2001) afirma que para o Círculo o vínculo entre o enunciado (sua dimensão verbal/semiótica) e a situação social concretiza-se pela entonação. Através dela, o discurso se orienta para fora dos seus limites verbais e entra em contato com a vida sócio-ideológica. Ela se situa na fronteira da vida social e da parte verbal do enunciado, marcando a atitude valorativa (feliz, aflita, interrogativa, de admiração, de surpresa etc.). [...]. Pela entonação o falante se engaja socialmente e toma posição ativa em relação a certos valores. (RODRIGUES, 2001, p. 27).

O acabamento marcado por um estereótipo, nesse enunciado, vai ao encontro de posicionamentos que o candidato Aécio Neves expressou em mídia em anos anteriores ao da eleição. Certamente, a construção desse enunciado reage a esses posicionamentos. A relação dialógica apresentada nessa mensagem é irônica e com efeito valorativo.

A intenção do enunciado dessa mensagem é informar ao eleitor o perfil do candidato Aécio Neves. É mostrar que seu discurso político é sustentado pela ideia de que política é uma atividade restritamente para os homens, porque só eles são capazes. Quanto à capacidade da mulher: o espaço doméstico seria o seu lugar.

Difícil trabalho para o efeito responsivo desse enunciado para negar os já ditos nessa mensagem. Percebe-se também o nível de acirramento da campanha que aproveita os ditos e não ditos para influenciar o resultado das urnas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procurou contribuir com os estudos linguísticos numa perspectiva dialógica. Nossa contribuição refere-se aos estudos sobre as relações dialógicas em esferas midiáticas no tangente a discursos políticos, como o caso do facebook, o que ainda não tem sido bastante estudado. Dada a popularidade dessa materialidade por distintas linguagens e discurso, por meio da análise do corpus, apesar de ser recorrente o discurso político nesse meio, não é sempre que conferenciamos uma postura analítica.

O discurso político, facebook, rede social, aplicou dinâmicas distintas das que costuma aplicar em outros espaços que se possa dialogar sobre o processo eleitoral. Nenhum dos enunciados analisados deixam claro a autoria, alguns são de grupos da rede social, mas pode se afirmar que a produção se refere às palavras de um eleitor para o outro, de oposição para outro.

Ao empregar a teoria dos relações dialógicas para construir sentidos nas postagens de facebook relativas ao discurso político do processo eleitoral 2014, encontramos subsídio teórico para fundamentar nossa análise e assim ratificar as interações que se estreitam ou são abaladas com um enunciado que nunca é a primeira palavra, laça-se uma palavra para o outro, com efeitos de reacentuações, reelaborações. A língua não pronta, acabada, transparente.

A metodologia aplicada foi de base qualitativa explicativa, sua escolha foi pertinente para identificarmos os fatores que determinaram a construção das relações dialógicas presentes nos enunciados do corpus.

As relações dialógicas são determinadas pela vida social, assim nosso propósito metodológico não foi quantificar e sem qualificar e explicar. Nesse contexto, ratificamos o fato de cada enunciado ser um elo, a formação de dizeres terão como fator, o dizer do outro comprovando o efeito responsivo da concepção dialógica.

Em relação a pergunta motivadora desse estudo, descobrimos que a ironia, o discurso de outrem e o tom valorativo foram as relações dialógicas empregadas dinamicamente nos enunciados de cunho político publicados no facebook no período eleitoral.

A ironia era empregada, ora a favor, ora contra do candidato enfatizado no

enunciado virtual.

A possibilidade de reação resposta ou consequência de um dizer anterior esteve presente em todos os enunciados analisados. É possível concluir que esses enunciados possuíam a capacidade de preservar denúncias que poderiam em outro contexto de circulação ser censurados, ou até mesmo baixariam o nível da disputa eleitoral ou a tornaria deselegante.

O discurso de outrem, como uma das relações dialógicas identificadas, permitiu percebermos que as vozes do outro no discurso do autor nem sempre estarão para comprovar uma relação de consonância. Com o discurso de outrem, o sujeito realiza a alusão do efeito de autoria inclusive para apresentar discordância. O enunciado não é isolado; nem mesmo é o primeiro nem o último, além de acumular sentidos.

Organizamos as categorias de análise e o tom valorativo foi a última relação dialógica analisada nos enunciados que expusemos. Isso não quer dizer que só há tom valorativo nos enunciados analisados nessa categoria.

É possível afirmar, que o tom apreciativo avaliativo está presente em todos os enunciados do corpus. O fato da linguagem não ser neutra justifica nossa afirmação. Percebemos essa relação dialógica comprometeu muito o discurso político dos enunciados do facebook. As palavras expressam esse tom valorativo seja ele precavido ou não.

Pretendemos dar continuidade a esse estudo, exatamente por saber que não apresentamos uma visão acabada de uma fundamentação tão complexa. A visão que apresentamos mostra como em um dado momento, com um dado contexto, compreender nosso objeto de estudo fundamentado pelas leituras teórico norteadoras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 8 ª ed. São Paulo; Hucitec, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979 1992 2003..

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 341 p.

_____. O discurso no romance. In: ***Questões de literatura e de estética:*** *teoria do romance*. Trad. Aurora F. Bernardini et alii. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1934-1935]

BRAIT, Beth. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996.

_____, Beth (org). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica.** 2ª ed. Campinas. Edições da Unicamp, 2008.

BARROS, Diana Luz Pessoa de & FIORIN, José Luiz (orgs). 2003. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade:** em torno de Bakhtin. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

BEZERRA, Paulo. Prefácio. In: BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010´

CASTELLIANO, Tania Regina. **Aspectos Dialógicos e Axiológicos da Entonação no Discurso dos Candidatos à Presidencia da República do Brasil no ano de 2006**, Dissertação – PROLING, João Pessoa, 2008

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Trad. Fabiana Komezu e Dilson Ferreira da Cruz, São Paulo: Contexto, 2006

FARACO, Carlos Alberto. Os gêneros do discurso. In:_____. ***Linguagem & diálogo:*** *as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba, PR: Criar Edições, 2003.

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do discurso. In: ***Introdução ao pensamento de Bakhtin.*** São Paulo: Ática, 2006.

_____. Categorias de análise em Bakhtin. In: PAULA, Luciane de; STAFUZZA, Grenissa (Orgs.). **Círculo de Bakhtin:** diálogos in possíveis. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Série Bakhtin – inclassificável, v.2).

FIGUEIREDO, Rubens. **Escola Política:** manual prático de marketing político Rio de Janeiro: K. A. Stiftung, 2004.

GOMES, Neuza Demartini. **Formas persuasivas de comunicação política**. Propaganda política e publicidade eleitoral. Porto Alegre. EDUPUCRS, 3º Ed, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

IBOPE. Disponível em: http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Internauta-gastaem-media-10-horas-e-26-minutos-em-redes-sociais.aspx>. Acesso em: 28 ago. 2013.

LACERDA, Loara Pedrosa. **A construção do sentido em testemunhos de fiéis da IURD,** Dissertação – PROLING – 2010

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MICHELLETI, Guaraciaba (Org.) **Enunciação e gêneros discursivos.** São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea.** Coordenação da tradução de Valdemir Miotello. SP: Contexto, 2008.

POPKIN, Samuel. **The reasoning voter:** communication and persuasion in presidential campaigns. Chicago, London: Chicago University Press, 1996.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SECOM. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/acoes-eprogramas/publicacoes/manuais-e-marcas/manual-de-redes-sociais> Acesso em 04 set. 2013

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero:** as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009. V. 1, 175 p.

_____. **Ver o texto com os olhos do Gênero:** uma proposta de análise. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, v. 1 (1), p. 85-103, 2009.

SOUZA, Geraldo Tadeu. A teoria do enunciado concreto. In: _____. **Introdução à teoria do enunciado concreto do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev.** 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2002.